

Avaliação de personalidade processo inédito mas útil

★ Os melhores falaram ao "Domingo"

por Albano Naroromele (texto) e Adriano Murato (fotos)

Formar o Homem, tendo em conta o equilíbrio entre os conhecimentos técnico-científicos e o desenvolvimento da sua personalidade — em suma, a formação integral do indivíduo — não deve ser tarefa fácil, sobretudo quando se parte de uma experiência inédita. Assim mesmo, ela constitui, de forma instituída, a característica fundamental da Faculdade de Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda (FACOTRAV), que acaba de encerrar o seu segundo ano lectivo desde que começou a funcionar em 1983, em Maputo. A componente, que contrabalança os conhecimentos académicos, chama-se Avaliação da Personalidade e foi sobre ela, especificamente, que nos falaram quatro dos 14 alunos melhores classificados na matéria, este ano.

Há provavelmente países socialistas, ou grupos progressistas, que têm instituições de ensino semelhantes à Faculdade de Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda. A diferença é que os outros partem de um ponto mais elevado e têm menos de capacitar cientificamente, em três anos, indivíduos para a 5.ª Classe de escolaridade para realizar um curso de nível superior — citando o Rector da Universidade Eduardo Mondlane, Fer-

sonalidade, falou à Reportagem do «Domingo» nos seguintes termos:

«É algo contínuo que vai ficando os aspectos negativos e desenvolve os valores positivos do indivíduo ou do colectivo. É um processo complexo, porque se não houver uma capacidade madura de crítica e autocrítica, muitas vezes pode-se recorrer a factores subjectivos para avaliar».

De 30 anos, casado dois filhos, ele disse que a Avaliação de Personalidade compreende cinco áreas que se completam, nomeadamente a capacidade de direcção, iniciativa e criatividade, trabalho colectivo, qualidade de trabalho e comportamento social.

O processo de avaliação orienta-se pelo princípio democrático, pois começa a nível individual, depois intervém o grupo antes do parecer da turma. Os professores também avaliam a personalidade, ficando a última palavra para o Conselho Pedagógico, — segundo José Pinto.

Ele acrescentou que o aluno pode chumbar se não conseguir um equilíbrio entre a personalidade e os conhecimentos académicos, mesmo que estes sejam dos mais brilhantes.

Domingos António Macamo, também do 2.º Ano e classificado em 5.º lugar no referido processo de emulação socialista do ano findo, chama a esse equilíbrio de «relação dialéctica entre a técnica e a personalidade de quem é membro da sociedade a que deve ser útil».

Segundo ele, cada aluno tem uma oportunidade de conseguir essa relação: «Primeiro, porque em cada turma cerca de 80 por cento dos alunos têm tarefas definidas. Depois, porque não é preciso ter tarefa atribuída ou ser-se chefe,

que beneficie a turma, ou para mostrar os resultados concretos de uma ideia, um plano. O esforço individual, de onde resulta a qualidade de trabalho também não é coisa de indivíduos de chefe. Se dou os meus conhecimentos em troca de outros não significa que sou chefe, nem viço necessariamente



DOMINGOS MACAMO — Não é preciso ser-se chefe para demonstrar a capacidade de direcção

mente a realização de uma tarefa que me foi destinada. Quanto ao comportamento social, penso que está tudo claro».

Domingos António Macamo tem 29 anos de idade, é casado e pai de quatro filhos.

Neste processo, os professores jogam um papel muito importante. Isso podemos deduzir das seguintes palavras de Silvério João Nauaito, aluno do 1.º Ano e classificado em 8.º lugar, quando se referia particularmente à componente iniciativa e criatividade da Avaliação de Personalidade:

«Um indivíduo sem criatividade não tem alternativas para superar as dificuldades. Daqui, creio, a preocupação dos professores em ver e compreender até onde vão as limitações do aluno nesta área».

BENEFÍCIOS FUTUROS

É ainda Silvério Nauaito que nos fala, na qualidade de trabalhador da Educação:

«Como educador, a Avaliação de Personalidade é uma experiência bastante útil para a minha actividade futura, sobretudo no que concerne a organização e orientação de um processo de emulação socialista. Antes emulávamos sem medir de forma sistematizada a personalidade dos intervenientes. Na Faculdade estou a aprender a medir o esforço real do indivíduo».

Samuel dos Santos, aluno do 1.º Ano, classificado em 2.º lugar, falou-

nos igualmente das vantagens resultantes da Avaliação de Personalidade:

«Fora da Faculdade — disse ele — esta experiência vai proporcionar-nos, em primeiro lugar, o controlo individual, como dirigentes os trabalhadores. Porque parecendo que não, controlar-nos individualmente não é coisa fácil, aprende-se. Só o controlo individual permite, sem compromissos, a electivação do controlo do colectivo».

NÃO HÁ CHOQUE HÁ TRANSFORMAÇÃO

Quisemos saber de cada um dos nossos quatro entrevistados se o processo de Avaliação de Personalidade não entrava em choque com as maneiras (mas ou menos definidas e diferentes) de ser do aluno. Partiamos do princípio de que a experiência de vida no seio dos alunos da FACOTRAV é de 27 anos em média e o contacto com o trabalho já somou entre oito a 10 anos.

Samuel dos Santos, 29 anos, casado, dois filhos, pronunciou-se primeiro:

«Creio que não há choques. O que verifico é a necessidade de o indivíduo criar novos hábitos, modificar-se. Foi o que eu fiz e continuarei a fazer, porque reflecto seriamente, primeiro, sobre os objectivos em vista. São objectivos que me beneficiam».

Domingos Macamo disse-nos por sua vez:

«As exigências não são sobrenaturais, o que é preciso, de facto, é opção. Esta deve partir da compreensão da natureza intensa do curso. Se alguém não compreende isso à partida é natural que sinta choques».

Para José de Sousa Pinto não há choques de espécie nenhuma, há transformação.

«A FACOTRAV forma integral-

tar, enquadrar os vários aspectos que determinam a personalidade de um indivíduo».

De 26 anos, casado e pai de três filhos, este aluno entrou para a FACOTRAV com duas semanas de atraso. É muito, porque um único dia de falta significa 10 horas perdidas num curso intensivo. Apesar disso, teve um bom aproveitamento académico e foi distinguido na Avaliação de Personalidade.

«Como conseguiu? Boa vontade. Vinha com a ganância de me ver integrado num colectivo de alunos. Depois soube escolher: camaradas, como Xavier Baptista Gullia e Abílio Ibráime que foram assistentes sociais, isto, naturalmente, além das aulas, o estudo em grupo e a minha aplicação».

RELAÇÕES FACOTRAV/OUTRAS FACULDADES

Todos os nossos entrevistados foram unânimes em afirmar que as relações entre a FACOTRAV e outras Faculdades da UEM são excelentes. Elas confinavam neste momento a nível de trabalho, desdobramento de situações. De acordo com os nossos interlocutores, a FACOTRAV conquistou simpatias em todas as restantes Faculdades, sobretudo a nível de intercâmbios desportivos na modalidade de futebol.

«Quando se inscrevem depois deste curso pré-universitário, não temos de começar de zero. Já nos esperam amigos» — rematou Domingos Macamo.

A promoção de Olimpíadas nas outras Faculdades é outro factor que não só consolida as relações, como também constitui uma oportunidade de os alunos da FACOTRAV demonstrarem as suas capacidades académicas e serem distinguidos até. Na Olimpíada de Geografia deste ano, o primeiro prémio coube a um aluno da Faculdade de Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda. Sete estudantes da mesma



JOSÉ DE SOUSA PINTO — Não há choques, há transformação

nando Ganhão, no encerramento do ano lectivo de 1984 na FACOTRAV.

Esta diferença confere à FACOTRAV o carácter de experiência inédita em todo o mundo e tipicamente inovadora. Com todas as implicações próprias de uma iniciativa sem precedentes anteriores, aquela Faculdade é a única instituição de ensino no nosso País que tem uma componente disciplinar completa e também nova: a Avaliação de Personalidade.

Trata-se de uma matéria na qual estão inseridos os objectivos políticos que absorvem metade dos propósitos a serem alcançados pelo Partido e Estado através da FACOTRAV: formação acelerada de trabalhadores com vista à consolidação da direcção da classe operária sobre a sociedade.

AValiação de Personalidade O QUE É?

A Avaliação de Personalidade partilha as 1200 horas semestrais — 60 horas no mínimo em cada uma das 20 semanas que pertencem este período — com as Ciências Sociais, Técnicas e Naturais e Agro-biológicas e que os alunos se automeçam durante seis semestres da sua formação intensiva. É um processo também presente durante as 18 horas de estudo individual mínimo, fora do horário escolar semanal.

José de Sousa Pinto, aluno do 2.º Ano, classificado em primeiro lugar no processo de emulação socialista para a Avaliação de Per-



SAMUEL DOS SANTOS — O controlo individual não é coisa fácil, aprende-se

para demonstrar a capacidade de direcção numa intervenção de vulto, por exemplo.

«Não é preciso ser-se chefe — prosseguiu — para inventar algo



SILVÉRIO NAUAITO — «Soube escolher camaradas que foram bastante úteis»

instituição arrebataram, também este ano, os primeiros sete prémios da Olimpíada de Química.

«A luta da FACOTRAV é provar que é possível superar um indivíduo da 5.ª Classe para realizar um curso superior — comentou José de Sousa Pinto que recordou na altura o êxito com que três colegas estão a concluir o bacharelato em economia. Eles passaram pelo Curso de Gestão que antecedeu a criação da Faculdade de Combatentes e Trabalhadores de Vanguarda».